

SAÚDE

TRIBUNA DO BRASIL

12 ABR 2003

Dividir para melhorar

SECRETARIA DE SAÚDE PASSA A CONTAR COM AJUDA DE OUTROS DOIS ÓRGÃOS DO GDF PARA TORNAR ATENDIMENTOS NOS HOSPITAIS PÚBLICOS MAIS EFICIENTES

Afrânio Pedreira

A otimização dos corpos médico e paramédico da rede pública de saúde do Distrito Federal, para unicamente satisfazer seus usuários, foi determinada pelo governador Joaquim Roriz. O anúncio foi feito ontem pelos secretários de Saúde, Arnaldo Bernardino, de Gestão Administrativa, Cecília Landim, e a corregedora-geral do DF, Anadyr Mendonça. A decisão, que visa a proporcionar mais economia e eficiência ao sistema de saúde, foi resultado da aprovação da exposição de motivos da Corregedoria-Geral, após análise das irregularidades apontadas no período de junho de 2001 a março de 2003.

Desta vez, a Secretaria de Gestão Administrativa participa da tarefa de dar maior eficiência ao setor que, segundo Bernardino, é "um campo minado e à cada dia aparece uma novidade". As atividades meio – licitação, contratos, reconhecimento de dívidas, almoxarifado e compra de equipamentos e medicamentos – ficarão sob o gerenciamento dessa secretaria, que deverá elaborar um plano de gerenciamento de todos os recursos materiais e patrimoniais.

Os recursos humanos, ou as atividades fim, estarão sob a conduta da Secretaria de Saúde. À Corregedoria-Geral caberá apurar todas e quaisquer



Corregedora-geral, Anadyr Mendonça (D), vai apurar irregularidades

denúncias ou irregularidades apontadas no sistema de saúde pública.

Ainda na busca de melhor atendimento à população, a secretária de Gestão Administrativa, Cecília Landim, informou que todos os hospitais da rede serão informatizados e interligados com a Secretaria de Saúde. O Hospital Regional do Gama (HRG) será o primeiro da rede pública a sobre essas modificações. A previsão é que em maio o hospital comece a ser informa-

tizado.

A verba destinada à Saúde para esse ano, de acordo com Bernardino, é de R\$ 1,280 bilhão e que só no Hospital de Base de Brasília, onde são atendidas cerca de 20 mil pessoas por dia, serão necessários R\$ 30 milhões para a sua reforma completa. Segundo o secretário, a Saúde está em primeiro lugar no Distrito Federal e que se for preciso re-manejar recursos, eles serão re-manejados.

"A Secretaria de Saúde do DF

é maior e diferente das demais do país. São 361 unidades de atendimento, pois somos gestores e executores. Aqui, 95% dos serviços prestados são públicos, enquanto que nos outros estados 85% dos serviços prestados são privados", explicou Bernardino. Segundo ele, o sistema público de saúde no DF tem cerca de 95% de aprovação dos usuários. O índice de insatisfação chega a 68%, mas está relacionado à estrutura dos hospitais, não ao atendimento em si.

Renato Alves